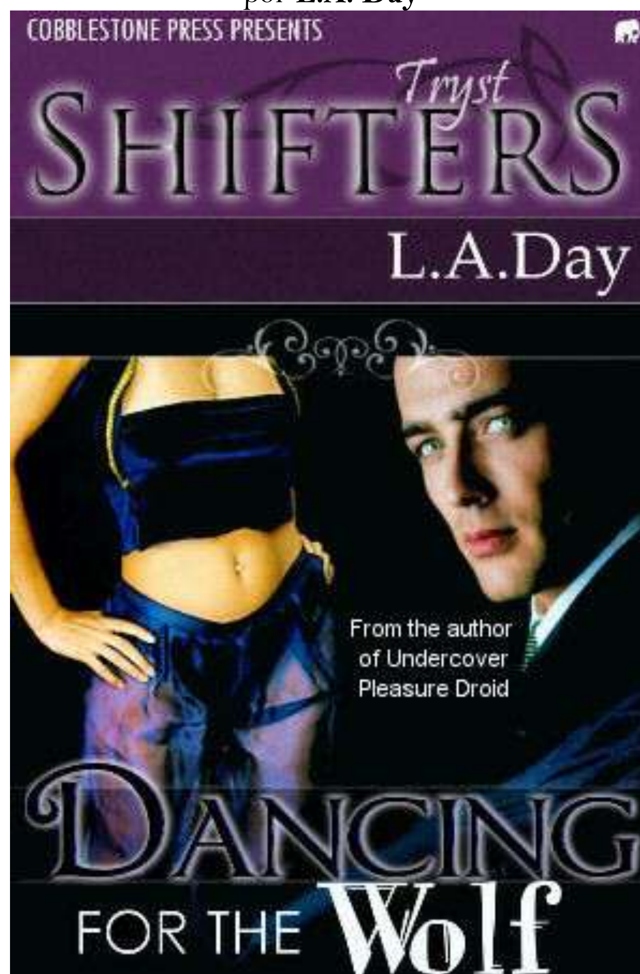
Dançando para oLobo

por **L.A. Day**



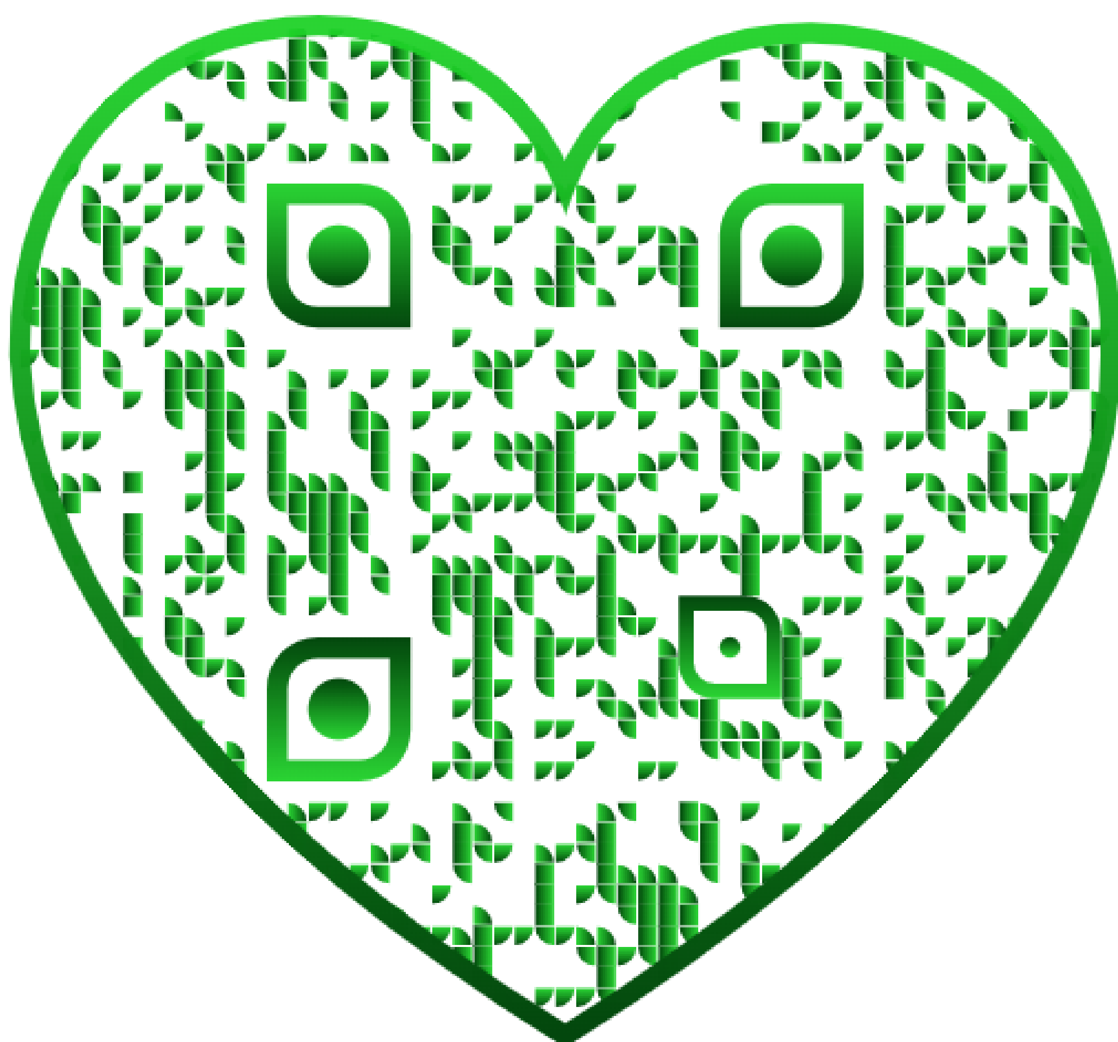
Disponibilização/Tradução/pesquisa: **Mell**

Revisão **Christiane Agava**

Revisão final **Madame X**

*Última"olhada": **Mell**

Grupo Revisoras RomantiCon



Dançando para o Lobo

Cobblestone Press *Tryst Shifters*
por **L.A. Day**

Sinopse:

Jenny Lad sabe como tentar seu chefe.
Deixando um véu sobre sua escrivaninha, ela se veste como uma dançarina do ventre para a festa da companhia, mas mal ela sabe que ela esteja tentando um lobo.

D**amianos Alexander** é um lupine shifter.
Depois da rotina de dança de **Jenny** ele a reivindica como sua companheira.
Ele espera que ela fique horrorizada pelo lado fera, mas **Jenny** sabe sobre vampiros e lobos. Ela está mais que disposta a jogar, mas pode ele fazer ela querer ficar?

Dançando para o Lobo

L.A. Day

Capítulo Um

Localizada atrás de um vaso, Jenny Lad espiou a entrada e viu quando ele entrou na sala. Ele seria duro de passar despercebido até num salão lotado com cem pessoas ou mais. Com 1,90 de altura, moreno e magnífico, Damianos Alexander, Damon para aqueles a quem o conheceu, distinguia-se em qualquer multidão. Como presidente da Alexander Marketing, ele não se vestiu para a festa do Dia das Bruxas da companhia. Ainda assim ele parecia completamente confortável, pelo menos aparentemente.

Alexander Marketing Inc. recentemente conseguiu a tão procurada conta de Just Novelties, e que caminho melhor para celebrar que uma festa do Dia das Bruxas. O dia das bruxas era pão com manteiga e *Just Novelties* era o novo esquema de publicidade que abriu na semana passada. Até agora, ele havia passado com brilho. O dia das bruxas foi há dois dias e *Just Novelties* já estava mostrando um aumento nas vendas em relação ao ano passado. Era o momento perfeito para celebrar.

Jenny vinha planejando este evento nos últimos dois meses e ela determinou que seria um sucesso. Ela tinha apenas jogado sua demissão na escrivaninha de Damon, mas isso não importa. Esta festa seria o assunto da cidade.

Um fio de tensão nervosa em Jenny quando uma vampira de seios grandes abordou Damon. "Silicone em exibição", ela murmurou. Ela olhou para os seus próprios seios. Pelo menos os dela eram naturais. Ela puxou no pequeno top. Não ficaria bem tendo um mamilo pulando pra fora durante a apresentação.

Olhando de volta em direção à porta, seus olhos famintos percorreram seu empregador anterior. Ela ofegou quando ele girou em sua direção. O *flogger*[1] de pele de veado que ela deixou para ele pendurado em seu cinto. Ela desejou que ela pudesse ter visto seu rosto quando ele abriu a caixa. A nota incluída disse a ele que era parte de sua fantasia como mestre do harém. Com seu olhar de deus grego, ele olhou a parte, mas ele poderia jogá-lo também?

[1] *Chicote de cerdas de couro macias.*

Se o trabalho à noite não desse certo, ela nunca mais poderia vê-lo novamente, mas ela não poderia viver de migalhas para sempre. Aos trinta e um anos, ela não era velha, mas ela começou a estudar alguns passos para ela. Depois de hoje à noite, ele a veria como uma mulher ou ele não a veria mais. Semana passada ela recebeu uma oferta de emprego em uma empresa de marketing de prestígio.

Inicialmente, ela recusou, mas ela tinha sido convidada a pensar sobre a proposta por alguns dias, e ela pensou. As coisas não podiam continuar como estavam. Seus sentimentos por Damon tornaram impossível para ela continuar a trabalhar para ele. Ela não era ingênua ou estúpida. Ela sabia que Damon sentía-se atraído por ela, mas quão profunda era essa atração, ela não tinha certeza. Ao sair de seu emprego, ela esperava para dar a ambos uma oportunidade de explorar os seus sentimentos, se Damon estivesse interessado. De qualquer forma, ela iria saber antes que a noite terminasse. Independentemente do resultado, ela continuaria a partir daí.

A batida lenta rítmica começou, e os joelhos de Jenny começaram a tremer. Ela respirou fundo e exalou. Ela podia fazer isso. Os últimos seis meses de aula não iriam para o lixo. Maldição! Isso era o que seu instrutor falou. Não é perfeito, mas é bom o suficiente para impressionar a maioria. Ela tinha intenção de impressionar Damianos Alexander em mais de uma maneira.

Correndo uma mão por seu estômago nu, ela sentiu os músculos abdominais que ela trabalhou tão duro para adquirir. Levantando seus ombros, ela entrou na sala balançando ao ritmo dos tambores. Clicando seu chocalho em uníssono com o movimento de seus quadris, ela conseguiu seu primeiro giro gracioso em seu salto agulha de três polegadas. Concentrando na música, ela mal ouviu o suspiro de apreciação. No entanto, não faltou a excitação de adrenalina quando o calor do olhar de Damon pousou com força total em cima dela. Ela sentiu mais do que o viu aproximar-se, até que ele estava à beira do ajuntamento da multidão.

Alimentada por uma overdose de inexplorada luxúria, Jenny conseguiu manter-se em ritmo perfeito quando o ritmo aumentou. Arfando ligeiramente atrás de seu fino véu, ela virou-se apresentando a Damon uma visão perfeita de suas nádegas quando a música foi aumentando. Ela não se concentrou em ninguém em particular. Em vez disso, ela permitiu que a sala fosse um borrão de pessoas fantasiadas. Girando, mais uma vez, Jenny curvou-se aos pés de Damon quando a música chegou ao final.

Levantando-se, Jenny manteve a cabeça baixa e seu olhar abaixado na recatada pose de um harém, enquanto ela perguntou: "Será que eu te agradei, Mestre?" Sua voz era rouca pelo esforço.

Damon estava pronto para subir em chamas. Se eles não estivessem em uma sala cheia de pessoas, ele iria dizer-lhe exatamente como agradá-lo. Depois de encontrar sua demissão em sua escrivaninha, ele quase não veio para a festa. Depois de abrir sua fantasia, ele não teve escolha. O flogger o tinha intrigado, como ela sabia que iria. A pequena raposa pensou que ela o conhecia bem. Ela estava preste a descobrir, que ele

tinha alguns segredos. Mal ela sabia, que tinha acabado de resolver um grande problema para ele e ele não poderia estar mais feliz.

Ele estava perplexo em como lidar com seus sentimentos desenvolvidos por sua secretária. Agora, ele não teve que se preocupar. Ela pediu demissão. Em seu livro, fez seu jogo justo. Ela tinha acabado de colocar-se na lista de espécies ameaçadas de extinção. Ela podia não perceber exatamente no que ela estava se metendo, mas ela se adaptaria. Ela não tinha escolha. Ela era sua companheira, sua mulher. Ela não sabia as conseqüências de oferecer-se publicamente, mas ele sabia, e assim o fizeram muitos dos convidados. Se ele não a levasse acima na oferta, os outros homens lutariam para tê-la. A única razão que ela manteve-se segura entre eles era que ninguém se atrevia a passar por ele. Ele a havia marcado como sua, no primeiro dia que ela entrou em seu escritório durante dois anos atrás. Era uma reivindicação que ele não estava disposto a desistir.

O salão estava em silêncio mortal. Durante sua dança, ele retirou o flogger do seu cinto. Estalou quando ele bateu na palma da mão. Ele gostava de ver o seu início com a violência controlada da ação. Ele permitiu que a cauda de penas do chicote para acariciar sua seleção. Ele deslizou o menor entre os seios e abdome. Os músculos de seu estômago tremeram. "Eu achei bastante agradável. Depois, você pode apresentar para mim em particular, e eu lhe darei sua recompensa, minha companheira, *ellinitha*".

Jenny murmurou afetadamente: "Sim, Mestre".

Vários membros da platéia ofegaram, e outros irromperam em gargalhadas. Vivas e parabéns encheram o ar. Aqueles que, como ele, o *vrykolaka*, entenderam o que ele tinha acabado de reclamar a sua companheira escolhida. Os outros, não conhecendo a palavra que ele falou provavelmente assumiram que era uma apresentação planejada. Jenny, imaginou que ele assumiu aquilo como um jogo. Ela logo descobriria diferente.

Com uma risada baixa, Jenny deu uma pequena sacudida, e as moedas decorando seu escasso top clicou em conjunto. Damon mordeu sua bochecha para reprimir um rosnado selvagem. A minúscula peça mal cobrindo e contendo apenas os abundantes seios de Jenny, e havia muitos olhos masculinos sobre ela.

Agarrando o braço dela com o que parecia ser um toque de carícia Damon arrastou-a para seu lado. Sorrindo, ele estreitou os olhos enquanto ele envolveu um braço ao redor dela. "Foi um desempenho maravilhoso", Damon proclamou alto o suficiente para que todos ouvissem. Inclinado para frente, ele baixou a voz: "Eu vou fazer você pagar por isso mais tarde".

O véu cobria a maior parte de seu rosto, mas seus olhos de azul cristal piscaram surpresos para ele. "Você sabe quem eu sou?" Ela sussurrou.

Damon riu. Mesmo no escuro, ele conheceria o aroma exuberante de sua boceta. Corajosamente, ajuntando ela com os olhos, ele sorriu. Ele reconheceria aquelas longas pernas em qualquer lugar para não mencionar os seios deliciosos que ele tentou todos os dias ignorar. Arrastando uma mecha loira pendurada para fora de sua cabeça, ele sorriu. "Eu reconheceria você em um saco de pano. Só sua presença é uma dádiva".

"Realmente?" Seu olhos brilharam.

"Um, Suzie você é incrível", Damon disse usando o nome de sua última amante loira.

"O quê?" Jenny endureceu em seus braços.

"Só brincando". Damon riu. "Você é só minha ex-empregada de pernas longas". Ele piscou quando seus olhos abaixaram.

"Imaginei que você reconheceria minhas pernas".

"Entre outros atributos". Seus seios subiam e desciam rapidamente a partir do esforço e ele lutou para não cobiçá-los abertamente.

"Damon, quem é a sua garota do harém?" Don Justin da Just Novelties perguntou quando ele deu a Damon um uísque puro e moveu para o lado de Jenny. Damon oscilou entre riso e violência quando o velho rechonchudo vampiro olhou como se ele quisesse dar uma mordida nos seios de Jenny.

"Don, você não reconhece minha Jenny?" Enfatizando a palavra minha, ele trocou e puxou Jenny longe do homem mais velho. "Acho que vai mostrar a você o quão perfeitas suas fantasias são." Damon saudou Don com sua bebida antes de tomar um gole fortificante.

"Humm, aquela fantasia é certamente perfeita".

"Obrigada, Senhor Justin". Jenny rebateu seus longos cílios para o velho homem e Damon teve que lutar com o desejo de girar ela acima de seu joelho. Ela era sua agora. Ele a reivindicou abertamente, e ele restringiria seu hábito de paquerar com outros homens.

"Nenhum tratamento de mestre para mim"?

"Jenny tem só um mestre, e agora o mundo sabe quem ele é".

"Que homem sortudo é você".

Damon movimentou a cabeça. "O mais sortudo que você conhece".

"Bem, eu penso que eu vejo uma coelha da Playboy disponível. Bom trabalho na festa, Jenny. Foi muito bom ver você." Damon estava tentado em estrangular o homem quando ele olhou de soslaio nos seios de Jenny novamente.

"Obrigada, Senhor Justin".

"Vejo você em breve". Don acenou sua capa quando ele cambaleou depois de uma morena provida de pernas longas. Damon franziu a testa, se ele não estava enganado a morena era Bob da contabilidade. Rindo, Damon agitou sua cabeça.

"Você apreciou fazer cada homem no salão ficarem duro?" Ele sussurrou.

Os cílios longos de Jenny espalharam suas bochechas e ele tinha certeza de que ela sorriu por trás do véu. "Você também?"

Deixando a taça vazia em uma bandeja de passagem, ele mudou puxando-a na frente dele. Envolvendo seus braços ao redor dela, ele permitiu que ela sentisse o comprimento de seu pênis duro pressionado na parte inferior de suas costas. "Especialmente eu", ele confirmou em sua orelha enquanto o polegar escovou o abdômen ondulado. "Eu não tinha idéia de que você poderia dançar o *thifteteli*[2]".

"Lições", ela ofegou instavelmente quando seu polegar afiou ao longo da elegante saia de harém de baixo corte. Sua pele era sedosa, suave, de músculos firmes. Ele estremeceu ligeiramente. Maldição. Ela afetava-o como nenhuma outra mulher jamais conseguiu.

"Que outras lições você tomou?"

"Eu… uh".

"Talvez, você precise de uma lição sobre o que acontece quando você provoca um homem por muito tempo". O vibrar de seu telefone celular a salvou de responder. Desenrolando seus braços em torno dela, ele agarrou seu pulso segurando-a ao seu lado enquanto ele respondeu. "Aqui é Damon".

O telefone vibrou uma vez e uma voz registrada de um telemarketing o saudou. Damon se irritou e quase desligou quando uma brilhante idéia veio a ele. Ele mordeu sua bochecha para afastar de sorrir. "Agora!" Ele disse ruidosamente. "Certo, não é um problema. Eu conseguirei aquele direito para você". Ele clicou seu telefone fechado.

---

[2] Espécie de dança com muitas variações na música folclórica de Peru Ocidental e Central. Cada composição diferente baseada neste ritmo popular tem seu próprio nome. No Peru, çiftetelli tem sido tocada e dançada como música de casamento. Em Roma e Grécia (especialmente em Thessaloniki, Serres e outras cidades macedônios) adotaram os ritmos de povo otimista em oriental dançando. Freqüentemente "tsifteteli" na Grécia é inadequadamente usado sinonimicamente com dança oriental.

Girando seu olhar para Jenny ele disse: "Wilson não recebeu os contratos atualizados. O prazo final é até a sete hoje à noite”. A mentira rolou sem problemas fora de seus lábios.

“Eu, pessoalmente, enviei o e-mail para deles ontem”.

“Bem, ele não o recebeu”. Damon olhou para seu relógio. “Nós temos uma hora para levar eles lá”. Ele a arrastou atrás dele enquanto ele se dirigiu à saída. Os saltos dos sapatos de Jenny clicaram no chão de azulejo quando ela correu para acompanhá-lo.

"Eu não trabalho mais para você. Esqueceu?”

"Você vai fazer me perder um contrato, porque você não completou um trabalho?”

"Eu..." Ela suspirou. "Claro que não”.

Damon sorriu. Ele conhecia suas fraquezas. Os últimos dois anos ele a estudou enquanto ele calmamente apertava o círculo ao seu redor.

"Aonde você vai?" Peter Diodoro vestido de modo vamp completo perguntou quando eles se aproximaram da porta.

"Wilson não recebeu seus contratos. Temos uma hora para conseguir isso para ele”, explicou Jenny.

Peter abriu a boca, mas um reflexo escuro de Damon o silenciou. Peter pigarreou. "Eu deveria ter verificado sobre isso hoje. Desculpe, Chefe".

“Não é um problema. Nós cuidaremos disto”. Damon sabia que Peter conversou com Wilson hoje depois que os contratos foram recebidos, mas ele manteria seu segredo.

“Fantasia agradável Peter, muito realista. Ele é um *Just Novelties* original, certo?”

Os dentes de Peter relampejaram à medida que ele sorriu. “O que mais?”

Damon piscou conspiratóriamente para o outro macho. “Aprecie sua noite”.

“Você também!” Peter riu e por um só momento, seus olhos brilharam vermelhos.

Arrastando em sua minúscula fantasia, Jenny tentou cobrir tanto dela mesma quanto possível. Ela não era uma puritana, mas ela não era uma exibicionista qualquer. Pelo menos, não normalmente. “O mínimo que você poderia fazer é deixar-me agarrar meu casaco”, ela protestou quando ele a apressou no elevador.

“Não se preocupe, você não ficará com frio”, Damon respondeu quando a porta fechou e ele a voltou para o seu canto. A parede espelhada gelou sua carne quase nua, e ela estremeceu.

“Eu… eu estou bem”, ela murmurou quando ela inalou uma respiração trêmula. Ela tinha planejado chamar sua atenção. Agora que ela tem isto, ela não sabia como prosseguir.

"É você está”. Liberando o clipe do seu véu, ele tirou o véu do seu rosto. "É uma vergonha esconder tanta beleza”.

Jenny tragou.

Puxando o véu solto, ele a segurou por ambos os lados e terminou de soltar isto abaixo de suas costas para sua cintura. Com um puxão, ele a puxou para ele. Tropeçando em seus saltos de sapatos de três polegadas, ela bateu contra sua armação inflexível. Até com seus saltos, ele elevou-se por acima dela e ela levantou sua cabeça para encontrar seu olhar com suas pálpebras pesadas. “Damon”.

Seus olhos abaixaram para sua boca enquanto sua cabeça mergulhou em sua direção. Um pequeno choramingo escapou de seus lábios quando ele brevemente hesitou. “Lindo”, ele sussurrou roçando sua boca em uma carícia leve. Ela ergueu-se nas pontas dos pés seguindo seu hálito morno cheirando a uísque.

"Tão faminta”. Ele arrastou o lábio inferior com a língua. "Huumm”. Levantando a cabeça, o polegar roçando o lábio inferior. "Delicioso".

"Beije-me, Damon”.

“Eu devia. Eu devia tomar você aqui mesmo”.

Coração de Jenny batia fortemente. Ela já não sentia frio. Seu calor penetrou em sua carne. Correndo uma mão sob o seu casaco, ela sentiu seu coração disparar. Ele a queria. Ela lambeu seus lábios, enquanto sua cabeça abaixou lentamente. Oh, Senhor. Estou sonhando? Isso está realmente acontecendo?

O ding das portas do elevador os afastou separadamente. Felizmente, o saguão estava quase vazio e o manobrista não levantou uma sobrancelha em seu traje. Ela presumiu que ele tivesse visto o suficiente esta noite.

****

Suspirando, Jenny estirou na cadeira luxuosa, aquecida. Ela nunca foi mais do que apreciadora dos gostos de Damon por carros. O motor ronronou quando ele fundiu no tráfico pesado do centro da cidade.

“Eu estou contentes que as janelas foram matizadas”.

“Eu também. Tire seu top”, ele exigiu.

“O quê?”

"Você não tem nenhuma idéia do que você me fez. Oferecendo você mesma como minha escrava do sexo completo, com um chicote". Seus olhos relampejaram do tráfico até ela.

"Era uma piada". Ela mexeu no banco buscando uma posição que aliviaria a dor em sua boceta.

"Eu não estou rindo e nenhum dos outros homens naquela sala". Damon parou o carro em um estacionamento quase vazio e desligou o motor.

"Damianos!".

"Você me chamou Mestre, mais cedo".

"Eu… uh".

"É muito tarde, você libertou a besta e agora ele quer jogar".

As moedas em seu top chocalharam quando ele a puxou em seu colo. O volante preso em suas costas a apertou contra ele. Seus braços fortes tomaram seu deslizamento, sensualmente contra seu tórax firme. Jenny lutou para respirar, o odor inebriante de excitação pairando pesado no ar. "Damon", ela gemeu.

Escavando debaixo de sua jaqueta, suas mãos foram rapidamente para seu tórax fortemente musculoso. Ele era cabeludo. Ela podia sentir isto por sua camisa de seda. Deslocando-se, ela tentou ficar mais íntima. "O chicote está espetando em meu lado".

Uma gargalhada rouca irrompeu de seus lábios. Ele passou a cauda do chicote contra seu braço. "Isso não é o chicote".

"Oh!" Ela sentiu um calor subir em suas bochechas enquanto sua boceta molhou com necessidade.

Ele ajeitando-se melhor embaixo dela. "Maldição, eu desejava que nós estivéssemos em qualquer outro lugar, menos neste carro," ele gemeu. Envolvendo a mão em seus cabelos, ele puxou sua cabeça para trás e tomou sua boca em um beijo que era quase brutal com intensidade.

Não existia um pingo de protesto nela quando ela lutou com sua língua. Um grunhido estrondou em seu tórax enquanto ele devorou sua boca. Girando ela em seu colo, ele esfregou sua ereção contra seu estômago nu. Sua outra mão embalou seu seio esquerdo e seu dedo polegar mergulhou debaixo de seu top. Agarrando seus ombros, ela gemeu debaixo de seus lábios quando calor não diluído rugiu através de suas veias rapidamente, amortecendo entre suas coxas.

Empurrando em sua boca, ela ofegou para respirar.

Damon descansou sua testa contra a dela enquanto seu peito subia e descia rapidamente. "Eu sabia que você ia ser incrível", ele gemeu.

“Estamos surpreendendo, juntos”.

Inclinando a cabeça, pousou seu olhar faminto nela. "E só vai ficar melhor”.

“Eu não posso imaginar”, ela ofegou.

“Eu quero que você dance o thifteteli só para mim. Eu quero que você dance isto nua e deixe-me ver estes peitos saltando e agitando enquanto você se move”Ambas mãos moveram para embalar seus seios.

Jenny gemeu. Seu corpo derreteu debaixo de seu toque.

“Então, quando você curvar e oferecer você mesmo, eu tomarei você como nunca antes. Eu farei de você irrevogavelmente minha”. Dentes afiados beliscaram seu pescoço.

“Oh meu deus. Eu não posso…”.

Damon estalou o flogger de pele de veado contra sua coxa, e ela saltou. “Não me faça repreender você”.

O flogger crepitou, mas não chegou a doer. Coração de Jenny pulou em seu peito. "Mas...”.

"Você está dizendo que você não me quer? Você está dizendo que não está molhada pra mim? Que você não quer meu pênis dentro de você?”

Jenny olhou fixamente incapaz de responder.

Sua mão abaixou para seu montículo. “Você nega o quão molhada você está para mim? Se você não me quiser, admita isso, e isto termina agora”, Voz de Damon era firme e sem vacilar. Sua intenção era de reivindicá-la como sua companheira hoje à noite, e ele tinha que estar certo de que ela estaria com ele todo o caminho. Uma vez que ele a fizer sua, não existiria como voltar atrás.

"Eu..." Ela lambeu os lábios. "Eu quero você".

Um grunhido baixo emanou de seu tórax. Farol de um carro girou, relampejou através de seu rosto iluminando seus olhos em um brilho estranho.

Capítulo Dois

Ela saltou quando a porta de sua casa fechou por trás dela. "Eu uh... você trouxe os relatórios para casa”.

Damon agitou sua cabeça quando um sorriso arrastou no canto de sua boca.

Lambendo os lábios secos, ela estreitou seu olhar em seu rosto. "Não havia nenhum problema com a conta do Wilson, existia?"

Sorriso de Damon alargou. "O problema é que eu quero você demais”.

As moedas do corpete tiniram quando ela se virou para encará-lo. "Isso não é um problema".

"É quando você está em uma sala cheia de pessoas”. Ele deu um passo mais perto.

"Nós estamos sozinhos agora”, ela sussurrou.

"Sim, estamos”. Tomando sua mão, ele a levou para o quarto. Jenny tinha estado aqui, em raras ocasiões para deixar ou pegar documentos. Hoje à noite com as luzes escurecidas, a sala parecia menor, mais aconchegante. Era um quarto masculino. Obviamente, ele contratou um decorador profissional para fundir a decoração moderna com silenciosa, cores neutras para dar a sala uma sensação de relaxamento e conforto.

Levando-a para o sofá, ele parou. "Sente-se. Eu conseguirei uma bebida”.

Jenny suspirou como ela assentou no calor do sofá de camurça. Com seu paletó fora, Jenny apreciou a vista impressionante de seu traseiro apertado enquanto ele se moveu em direção ao bar.

"Se bem me lembro, você gosta de um *Fuzzy Navel*[3]”.

"O que?", Disse ela piscando em surpresa.

"Tsk, tsk." Ele balançou seu dedo de lá pra cá. "Onde estava sua mente? Eu estava falando da bebida”.

"Duh." Jenny balançou a cabeça e sorriu. Era óbvio que sua mente tinha viajado. Lançando seus sapatos, ela enrolou as pernas em cima do sofá.

Andando o comprimento do bar, Damon parou na frente de seu sistema de som. Jenny reconheceu a melodia grega, de modo semelhante à primeira parte. Ela mudou com a energia nervosa. Será que ele realmente vai me pedir para dançar nua pra ele?

Pegando suas bebidas, ele se virou em sua direção. Seu olhar perfurou-a quando ele se aproximou. A tensão na sala deu tiro para a estratosfera. Seus dedos tremiam quando ela agarrou o vidro, e o suco de laranja derramou em sua mão. "Desculpa”. Ela se desculpou por sua falta de jeito.

"Você está nervosa?"

"Eu devia estar?", ela perguntou. Ela estava determinada a soar menos nervosa do que ela apareceu.

[3] **Fuzzy Navel** é uma popular bebida e fácil de fazer misturando aguardente de pêssego e suco de laranja. Geralmente uma quantia igual de cada componente é usada para preparar isto, embora quantidades possam variar. Também Pode ser feito com limonada ou um salpico de vodca que depende do gosto do bebedor.

Damon fechou os lábios quando ele agarrou sua gravata. Afrouxando o nó, ele deslizou a gravata fora e desabotoou a camisa algumas polegadas. "Você não se importa se eu ficar confortável, não é?"

Pêlos no peito, espiando através da camisa de seda aberta. "Não por isso”. Ela queria que ele a tirasse completamente fora. Ela só podia imaginar os músculos ondulados debaixo da seda branca.

Soltando o flogger do cinto, ele deixou cair no sofá. "Eu gosto do meu presente”.

Levantando o flogger, ela deixou a cauda suave arrastar ao longo de sua coxa. "Isso foi uma piada, você sabe”.

"Eu lhe disse. Nada que você fez esta noite foi uma piada”.

“O que você quer?”

“Eu quero...” Seus lábios encolhido no canto. "Para começar, eu quero a minha dança particular”. Jenny tremeu quando ele sentou próximo a ela no sofá e tomou a bebida de sua mão. Deixando isto na mesa próximo ao seu, ele voltou para ela. "Você dança *thifteteli* graciosamente. Quem te ensinou?”

Sua mão quente escovou seu ombro enquanto ele alisou seu cabelo e ela estremeceu. Jenny sabia que *thifteteli* era o termo grego para dança do ventre. "Obrigada. Eu aprendi no Estúdio de Dança Hollendar, meu professor era grego”. Ela tragou profundamente esperando que ele não percebesse o quão nervosa ele a fazia sentir-se.

Damon concordou. "Eu estava com ciúmes dos outros homens assistindo você". Confessou perto do seu ouvido.

"Eu estava dançando para você."

"Eu sei”. Seus dedos viajaram para inchação de seu peito e seus mamilos apertaram dolorosamente. Puxando a curva, ele afrouxou a gravata de seu top.

"Damon”. Seus dedos nervosos cobriram os dele. Suas pálpebras pesadas, levantando seu olhar para encontrar o dela.

"Desta vez você dança só para mim. Só meus olhos vão ver como você dança *thifteteli*”.

“Eu não tenho certeza...”.

"Sshh”. Seus olhos fecharam e sua cabeça inclinou para trás quando ele separou o top e deslizou para baixo em seus braços. "Você é a visão mais bonita que eu já vi”.

Ela tragou audívelmente com seu hálito quente através de seus mamilos doloridos. O toque de sua língua em uma ponta provocou um gemido gutural de seus lábios. Lábios molhados e quentes fecharam ao redor de seu mamilo e amamentou.

Soltando o flogger, ela agarrou sua cabeça com as duas mãos e segurou-o contra seu peito. Profundo, duro ele amamentou seu mamilo em sua boca quente. "Oh Deus”. Seu clitóris pulsando no ritmo da sucção. Luxúria pura a bateu dura e ela gritou. Ela poderia vir só de sua boca em seu peito. Ela nunca tinha sentido essa necessidade.

Ofegante, ele esfregou seu seio. "Eu quero ver esses belos seios enquanto você dança para mim”.

Levantando sua cabeça, seu olhar penetrou seu estado encantado. Jenny lambeu seus lábios. "Certo”. Ela movimentou a cabeça em acordo. Qualquer coisa, ela faria qualquer coisa para agradá-lo.

Seus lábios inclinaram em um sorriso lento, sexy. Subindo, ele a puxou para seus pés. Roçando seus lábios em um beijo leve, ele tomou o seu lugar no sofá.

Com uma respiração profunda, Jenny moveu-se para o centro da sala. Mexendo os dedos dos pés descalços no tapete de pelúcia. De pé com suas costas para ele, ela deixou-se levar no ritmo pagão do tambor. Seus quadris balançaram lentamente como ela puxou o chocalho de uma pequena bolsa em suas calças de harém. Virando-se, o olhar centrado no seu rosto quando ela começou a se mover. Seus olhos verdes chamejaram quando ela deu uma sacudida extra para a parte superior de seu corpo.

Seu sangue selvagem queimando. Jenny estava diante dele nua da cintura para cima. Derrubando o bico cheio quando seus seios balançavam, quando ela moveu ativou o desejo, a necessidade. Obsessivamente, ele a olhava. Era mais do que uma agitada luxúria em suas entranhas. Ele queria mais do que seu corpo. Ele queria sua alma pra sempre entrelaçada com a dele.

Ele resmungou, e seu olhar tremulou quando uma tonalidade rosa espalhou em sua pele. Ainda assim, ela dançou o *thifteteli* com uma precisão sedutora.

Seus quadris balançavam e mergulhavam no ritmo da música. Os músculos magros ondulavam enquanto ela dançava. Ele queria aquelas pernas enroscadas em torno dele enquanto ele empurrava na sua boceta úmida. Ela o queria também. Ele podia sentir o cheiro de sua excitação. Um rosnado baixo retumbou no seu peito. Desabotoando o resto de sua camisa, ele tirou isto. Passou a mão ao longo de seu abdome e no peito. Porra, ela é quente. Seu corpo cantarolou. Seus olhos se estreitaram famintos, enquanto a observava. Cada mergulho dos quadris, cada sacudida de seu traseiro enviou um dardo de energia diretamente para seu pênis. Merda! Ela o estava matando. Levou todo o seu controle para não dobrá-la sobre o sofá e levá-la. Imaginava ela curvada sobre seu pênis enquanto ele mergulhou nela repetidamente. Ele separaria suas dobras e a encheria com seu pênis e seu esperma. Correndo a palma da mão ao longo do comprimento do seu pênis, ele assistiu o flash nos olhos dela. Ele teve o suficiente.

Rosnando, ele rodou pra seus pés e saiu de sua presa. Ela se virou quando ele circulou, mantendo-o à vista enquanto ele se aproximava. "Começa", ele sussurrou em

movimento fechado atrás dela. Acariciando seu corpo, ele envolveu um braço ao redor de sua cintura. Com passos lentos, ele a guiou em uma versão mais erótica da dança. Seu cheiro almiscarado ficou pesado com a excitação e os sentidos gritaram para levá-la. Aninhando seu pênis para sua parte inferior, ele deslocou contra ela e seu coração batia em ritmo com a sua.

"Damon".

Seu cabelo deixou sua nuca nua. Ele lambeu a carne fresca perfumada com a língua e sentiu-a tremer. "Você me quer?"

Sim “ela assobiou”.

Sentindo o seu caminho ao longo da borda das calças de harém, ele começou a desprender as caneleiras transparentes. Soltando o último gancho, o tecido empinado caiu a seus pés deixando-a só com um fio dental. Sua respiração engatou quando ele deslizou as mãos ao longo de suas nádegas, cremosas, arredondadas. "Bonita”. Ele a queria mais do que ele qualquer outra coisa.

Deixando cair de joelhos, inalou seu fragrante aroma e se esforçou para controlar seu desejo desenfreado. Seu corpo tremia enquanto ele traçou a curva de seu traseiro com um dedo.

"Por favor".

"Jenny", ele gemeu. Suas mãos acariciando suas nádegas, seus dedos polegares dividindo a curva de seu traseiro. "Você está tão molhada”. Ele podia perder-se aqui mesmo, entre suas coxas, tão certo como ele perdia seu coração para ela há muitos meses atrás.

"Oh meu oh”, Jenny ofegou quando ele deslizou seu dedo sob o fio dental em suas doces dobras molhadas, coxas tremiam. "Eu não posso...”.

"Você pode”. Sua nata facilitou seu modo quando ele deslizou ao longo de suas dobras aquecidas. Ela estava quente, necessitada e ele não podia esperar para enterrar ele mesmo em seu calor acolhedor. "Você me quer?"

“Sim”. Ela movimentou a cabeça depressa.

Ela estava madura e pronta para ele quando ele imergiu seu dedo em sua boceta. Ela clamou e se curvou pra atrás. Ela estava tão molhada e apertada. Ela não era uma virgem, mas ele soube que tinha sido muito tempo para ela. Ela teve um amante

quando ela primeiro começou a trabalhar para ele. Aquela relação terminou depressa e desde então não existiu ninguém. Ele teria perfumado outro macho nela.

“Oh deus, Damon”. Ela balançou contra sua mão.

Seus quadris ávidos, ele a segurou e a abaixou em cima em seus braços. Hesitando no sofá, ele levantou o flogger. “É hora de você aprender as conseqüências de sua oferta”. Ela estremeceu em seus braços, mas seu olhar permaneceu afiançado em seu rosto.

Jenny nunca tinha passado da sala de estar de sua casa, e seu pescoço dobrou ao redor quando eles entraram em seu quarto. Era fresco e escuro. Domínio acentuado do homem com mobília grande, pesada. Não ficou assombrada ao ver a televisão de tela plana enorme na parede em frente a cama. Ele a empurrou em seus braços enquanto ele ajoelhou na cama e ela estava um pouco surpreendida por notar o teto espelhado.

Na pouca luz, ela pareceu temerária e faminta vestida só de fio dental. Ela estremeceu quando o cetim esfriou sua carne aquecida.

“Eu quero ver você”, ele advertiu quando ele agarrou uma luminária ao lado da cama.

Ela piscou rapidamente, por causa da luz acesa. “Damon”.

“Eu gosto de ver o que eu estou comendo”. Sua risada se se transformou num grunhido.

“Oh”. Sua boceta tremeu. Suas carícias a mantiveram amarrada com barbante tão apertado que ela provavelmente estouraria no primeiro toque de sua língua.

Um sorriso mal dividiu seu rosto quando ele aliviou a correia da calcinha acima de suas coxas. Impacientemente, ela chutou a correia fora e ele agarrou isto. Erguendo para seu nariz, ele cheirou. “Delicioso. Seu odor me faz faminto”. Sua cabeça abaixou e a ponta de sua língua separou suas dobras. “Tudo bem”, ele murmurou.

“Mmm”. Ela movimentou a cabeça incapaz de falar. O estalido mau de sua língua marcou sua carne como calor líquido borbulhando de seu caroço. “Sim, oh sim”.

“Goze para mim. Eu sei que você está pronta”, ele sussurrou antes de rodar seu clitóris entre sua língua e dentes.

“Meu deus”. Ela resistiu seus quadris quando sensações doces estouraram de seu centro. Ela girou ao lado e ele a seguiu forçando no clímax mais profundo, mais quente de sua vida.

As coxas de Jenny tremiam quando ele levantou sua cabeça. Sua língua má lambeu seus lábios quando ele subiu em cima de seu corpo. “Nós devíamos parar. Eu preciso dizer a você…”.

“Não pare!” Ela pleiteou.

"Mas existem algumas coisas…"

"Não agora. Não pare, parece tão bom". Ela doeu demais para deixar ele parar agora. Ela o quis bem no fundo dela. Ela quis dar a ele o tipo de prazer que ele deu a ela. Ela soube o que ele queria dizer. Ele não queria um compromisso. Era coisa de uma noite. Ela soube o que esperar dele, mas ela não queria ouvir isto, não agora.

Cintilando, seus olhos relampejaram enquanto ele a assistiu. "Minha *ellinitha"*.

"O que?" Ela gemeu.

"Minha mulher. Eu farei você minha".

"Por favor". Seus lábios aninharam seus peitos quando sua perna separou suas coxas. Ela odiou o material entre eles. Ela quis pele nua. Abrindo suas calças, ela arrastou o material.

"Paciência", ele riu.

"Eu quero você".

Movendo ao lado, ele depressa tirou seus sapatos e descartou suas calças antes de forçá-la de volta.

A respiração de Jenny presa em sua garganta em seu primeiro olhar para ele completamente nu. "Bom senhor". Ela suspirou quando seu olhar vagou em sua carne dourada impressionante. O termo Deus grego veio à sua mente. Jenny não era inexperiência, mas nunca…

Ela rebateu seus olhos. Ela nunca teve o prazer de visualizar tal perfeição. Seus movimentos eram poesia em movimento com seu abdome ondulado e suas coxas firmes, musculosas. Mas, seu pênis conseguiu obscurecer seus outros atributos impressionantes. Ele era esplêndido, magnífico curvado debaixo de seu próprio peso. A ponta da cabeça carnosa cintilou com uma pérola de umidade que esticou pra chegar até ela.

Se ela fosse ingênua, ela poderia ter pensado que não ajustaria dentro dela, mas ela soube que iria. Ela faria isto ajustar. Ela nunca viu um homem ou um pênis tão capaz de fuder, e ele era seu, no momento de qualquer maneira.

Ele se moveu em direção dela. Ela acariciou seu traseiro tenso e apertado. Porra, seu traseiro era apertado. Suas coxas úmidas tremeram quando sua perna dura deslizou entre elas. Sua boceta encharcada pulsou. "Tome-me, Damon".

Suas mãos seguraram sua cabeça afiançada quando ele enfocou em seu rosto. Seu estômago agitou no olhar intenso em seus olhos verdes. Ela desejou que fosse amor e não desejo que ardia tão brilhantemente em suas profundezas. Quando ele olhou pra ela, ele abaixou sua cabeça. Seus lábios entreabriram para a punhalada de sua língua.

Seu coração batia em seu peito como ele bebeu de sua boca. Suas mãos agarraram seus ombros, suas unhas partindo meias-crateras de lua em sua carne.

Arquejando, ele ergueu sua cabeça. Seus lábios arrastaram de seu pescoço a curva de seu peito. A sua maneira ele beliscou do seu peito até a barriga, e ela tremeu quando ela antecipou o prazer que ela soube esperar.

"Você cheira delicioso. Tão quente e necessitada. Eu quero beber mais de sua nata". Sua cabeça abaixou e sua língua lambeu em suas dobras.

"Não. Eu quero…" Suas palavras diminuíram enquanto uma ondulação de calor intenso espalhou por seu corpo.

"Eu quero você pronta pra mim". Sua respiração abanou suas dobras molhadas.

Ela estava pronta, ela quis gritar, mas ela não podia formar as palavras. Agarrando a colcha de cetim, ela arqueou em sua boca quando sua língua perfurou seu buraco.

"Oh meu deus", ela gemeu quando vibrações tumultuosas a agitaram para o caroço.

"Não lute. Venha por mim".

"Damon", ela gritou nitidamente quando o mundo balançou e brigou embaixo dela. Ela ofegou respirar e ele trocou entre suas coxas. A ponta de seu pênis espesso cutucou em sua abertura. Segurando seus quadris firmemente ele empurrou adiante, intenso em achar seu caminho.

"Relaxe. Você está tão molhada para mim que não machucará".

Polegada por polegada lentamente, ele estirou seu canal quando ele deslizou nela. Ela gemeu e fechou seus olhos quando sua possessão profunda roubou sua respiração. Empurrando dentro e fora, ele a encheu completamente. "É tão intenso". ela ofegou. Seus olhos abriram e olhou no espelho acima refletindo cada polegada de seu traseiro musculoso. Ela estremeceu assistindo o ajuntamento de músculos enquanto ele empurra seu quadril. Ela sentiu e viu ele a levando e seus sentidos nadaram. O prazer mentalmente e fisicamente a subjugou.

"Agapi mou", ele gritou com um forte sotaque.

Seu grego era horrível, mas se ela não estava enganada, ele só professou seu amor. Jenny agitou sua cabeça. Ela tinha que estar enganada. Ele não quis dizer isto. Ele provavelmente quis dizer que amava transar com ela.

Ele balançou seus quadris, enterrando mais profundo e ela gritou, "Eu não posso tomar mais".

"Relaxe minha *ellinitha*". Seus movimentos eram lentos e fundos. "Eu não machucarei você".

Bom Deus, ela o quis. Ela queria a torção de intestino de prazer que dançou fora de alcance. “Mais rápido, mais duro”. Ela pegou seus quadris e resistiu contra ele. Um músculo tremeu no lado de sua mandíbula, e ela soube que ele lutava para controlar sua paixão. Ela quis que ele se soltasse. Ela quis a selvageria que ele lutava pra controlar. Se este era para ser seu único tempo juntos, ela quis que ele se lembrasse disto para sempre. Meneando seu quadril ela buscou uma posse mais profunda. “Foda-me. Foda-me duro”. Dobrando seus músculos internos, ela apertou seu pênis em uma carícia rítmica.

“Você não sabe o que está pedindo”, ele gemeu.

“Eu não me importo”. Ela agarrou seus quadris com suas unhas e ele rosnou. Jogando a cabeça pra trás, seu corpo arqueou acima dela. Os músculos espessos ondularam e as veias incharam embaixo de sua pele quando ele lutou dentro dele mesmo.

Um grunhido baixo emanou de seu tórax.

“Jenny”, ele gritou quando meteu poderoso adiante duro e profundo.

Seus olhos rolaram com prazer. Ela estava muito perto e então era ele. Ela sentiu isto e ela o quis dirigir acima da extremidade. “Sim. Damon, agora”. Suas coxas começaram a tremer quando o calor explodiu de seu centro pra fora. Ela ofegou para respirar. Maldição, ela não podia segurar isto junto mais tempo. Ela resistiu contra ele o persuadindo. Sua boceta apertou, ordenhando seu pênis em espasmo ondulados e ela sentiu seu quente esperma banhar sua boceta. Entrelaçados, eles ofegaram para respirar quando eles desceram das alturas do prazer. Roçando os lábios a sua fronte, ele rolou colocando-a em cima dele. Ela estremeceu em tremores enquanto ele acariciava suas costas. Roçando sua bochecha contra o sedoso pêlo abaixo do seu tórax, ela sentiu como ronronar.

Com seu pênis ainda enterrado profundamente dentro dela, ele começou a falar. “Meu pai era grego, minha mãe era do Peru. A dança *thifteteli* é uma parte de ambas as culturas”.

Jenny se aconchegou sobre ele. “Eu sei. Entretanto você nasceu na América.”

Um sorriso sexy dividiu seu rosto. “Você leu meu arquivo?”

“Eu uh… eu tive que juntar informações para o novo programa de seguro”. Ela tentou mudar, mas ele a segurou em lugar.

“Não fique envergonhada. Você aprendeu qualquer coisa interessante?” Ele escovou o cabelo úmido de seu rosto.

“Não”. Seu arquivo estava milagrosamente vazio de detalhes. Não existia nenhum familiar próximo, nenhum histórico médico familiar. Não existia nem uma lista de médico atual.

“Tanta coisa pra aprender”.

“Eu não quis bisbilhotar. Eu só…”.

“Você me acha misterioso. Você quer saber meus segredos”. Ele sacudiu suas sobrancelhas escuras nela. “Você quis saber minhas debilidades assim você podia me seduzir”.

Jenny encolheu os ombros. “Talvez”.

“Uma vez que você os sabe, não existe mais volta.”

“Eu posso lidar com isto a menos que… você não seja um assassino, não é?” Ela deu uma risadinha.

Damon riu. “Não, eu não sou um assassino… eu sou um *vrykolaka”*.

Jenny curvou uma sobrancelha. “Um vryko-o que?”

“Vrykolaka é um termo grego para *lycans*, vampiros e feiticeiros. Eu sou um descendente direto de *Lycaeon*, o lobisomem rei.”

Jenny riu. “Eu sei que é quase Dia das Bruxas, mas você está tomando isto um pouco longe demais”.

Um dedo acariciou sua bochecha ligeiramente. “Eu estou explicando minha herança”. Com olhos cautelosos ele assistiu sua reação quando a verdade começou a penetrar.

“Você está falando sério. Você se transforma em um lobo?”

Foi a cinco horas de sombra um pouco mais escura?

“Não, um lobo não. Um lycan. Eu levo alguns aspectos de lobo, mas eu sou acima de tudo um homem”.

Jenny suspirou e fechou seus olhos por um momento. “Eu soube que você era muito bom para ser verdade”.

“Eu não sou louco. Eu estou dizendo a você a verdade. Você verá por você mesmo”.

“Eu disse que você era louco?” Ela deitou sua cabeça no tórax firme escutando sua batida fixa do coração. Ela acabou de fazer sexo com um *lycan.* Inferno, ela estava apaixonada por um *lycan.* Lágrimas queimaram em seus olhos, e ela rapidamente piscou. Ela não deixaria ele ver sua dor. Ela soube o que isso queria dizer. Eles não

teriam nenhuma chance no futuro. Um lycan de sua linhagem não debilitaria a linhagem de sangue acasalando com um humano.

“Eu assumi que… Você está tomando isto calmamente. Eu esperei horror ou a negação pra aceitar suavemente”. Sua mão acariciou seu cabelo que veio para soltar de sua cabeça.

“Desculpe desapontar você. Eu não sou uma loira burra, e eu não vou gritar em horror. Eu sei sobre lobos e vampiros”. O que ela não sabia era como ela faltou os sinais. A única explicação era que ela estava tão encantada por ele que ela ignorou seus fetiches estranhos. Sua preferência por carne rara e sua aguda percepção de cheiro deveria ter alertado-a que ele poderia ser diferente.

“Lobos!” Ele repetiu indignamente.

Jenny levantou-se em seus cotovelos. “Oh, por favor, não dê-me uma de ofendido. Eu sou a única que deveria estar louca. Você podia ter dito a mim a verdade antes de…”.

“Antes de você se rebaixar pra foder com um lobo?” Damon fugiu em cima da cama, sua pele ruborizada. Ele teve nervo suficiente para ficar bravo com sua reação.

“Eu não disse isto”. Inferno, transar com ele tinha sido incrível. Ir embora doeria.

“O que você está dizendo?” Seu olhar fixo era direto e sem vacilar.

“Eu não estou certo.”

Ele a mostraria o que ele era e ela viria para aceitá-lo, ela tinha. Erguendo livre de seu pênis, ele a sentou em suas coxas. “Não tenha medo de mim”. Damon respirou fundo como ele permitiu a liberdade do seu lycan interior.

“Eu não tenho medo de você, eu só…”

Com uma mão, ele segurou seu quadril com a outra ele acariciou sua bochecha. “Veja-me”. Ele sorriu permitindo a ela ver seus incisivos como eles começaram a sobressair.

“Da-Damon,” ela gaguejou quando ela rapidamente piscou.

“Shh, você está segura”. Ele escovou seus lábios inferiores com seus dedos. Seu odor inebriante envolveu seus sentidos e ele teve que abafar um grunhido de desejo. Maldição, ele a quis. Ele quis se banquetear entre suas coxas e a encher com seu esperma. Deslocando provavelmente não era a melhor idéia. Ele a quis demais, e seu lado selvagem gritou para ele dominar sua companheira. Mas, o homem dentro dele segurou o controle tênue de suas emoções.

“Oh meu deus. Eu nunca vi realmente…” Sua voz em pânico aumentou acima de um entalhe.

“Eu disse a você. Eu sou *lycan.”*

“Você vai se transformar em um lobo?” Olhos azuis, redondos, largos o assistiram.

“Não. Eu posso empreender alguns dos aspectos do lobo, mas eu não me torno um lobo. Você tem medo de mim?” Damon saiu com muitas fêmeas, mas ele nunca revelou seu lado selvagem para elas. Nenhuma delas tinha sido sua companheira. Ele resistiu no pensamento de uma companheira que não fosse lycan, mas no final, ele não teve nenhuma escolha. Jenny era sua companheira. Se ela se recusasse a aceitá-lo, ele não teria nenhuma outra.

“Não.” Ela agitou sua cabeça. “Eu sei que eu estou segura. Eu confio em você”.

“Eu nunca machucarei você.” Se ela não pudesse o aceitar, parte dele morreria. Mas, ele iria embora. Ele nunca a machucaria.

Jenny franziu a testa: “Você já tem”.

“Como?” “Eu pensei que você fosse só um homem. Eu pensei talvez…” Jenny pigarreou. “Mas agora…”. A voz dela sumiu.

“Você não quer uma relação com um lycan.” Seu estômago apertou. Uma parte dele sempre soube que ela nunca o aceitaria. Era por isso que ele não a procurou. Desde que ela não soubesse a verdade, ele podia pelo menos ficar próximo dela. Agora, ela não quereria nenhuma parte dele.

Ela agitou sua cabeça. “Não daria certo. Quando eu era jovem, eu fui envolvida com um vampiro. Terminou mal. Depois disto, eu jurei evitar os homens imortais”.

Um vampiro! Seu sangue aquecido gelou. “Eu não sou imortal”.

“Não, mas você não é qualquer um”.

Ele não podia negar aquilo, mas ele podia provar que ele era diferente. “Dê-me uma chance.Você não pode pegar isto. Você nasce lycan, os contos de se tornar um lobisomem com uma mordida são só histórias”.

“Eu sei”. Jenny tragou profundamente quando seu olhar vagou em sua forma musculosa. Senhor, estava errado por achá-lo sensual nesta forma? Ela começou a rir. Ela supôs que era um riso histérico. Foi bastante difícil imaginar que ela realmente obteve a atenção de Damon. Mais que sua atenção, ela conseguiu seu quente, corpo gostoso na cama. Agora, ela se sentou, nua e escarranchada ao longo de uma cabeluda, mas musculosa versão do homem.

Realmente, ele não era muito diferente. Suas maçãs do rosto eram mais pronunciadas e ele tinha mais costeleta. Claro, existiam as presas e as unhas estendidas. Ela olhou o ajuntamento de músculos espessos que ondulavam debaixo da carne tensa.

Seus olhos abaixaram e ela piscou. Impossível. Inacreditável, seu pênis, seu pênis espesso, incompreensivelmente conseguiu crescer junto com o resto de seus músculos. Sua boceta pulsou. Oh não! Ela não podia ir lá, não é?

Seu coração batia em seu tórax. Não era como se eles já não estivessem intimamente familiarizados e ela já teve transado com um vampiro… Sua boceta molhou no pensamento.

Seu dedo polegar sacudiu seu mamilo quando começou a endurecer. "Você me quer, Jenny? Eu posso cheirar seu desejo".

Levantando sua cabeça, ela encontrou seu olhar. Os mesmos olhos verdes que ela estava acostumada a olhar fixamente para ela de um rosto só alterado ligeiramente. A incerteza em seu olhar foi sua ruína. Era Damon ainda. Era ainda o homem que ela aprendeu a amar ao longo dos últimos dois anos.

"Damon", ela chorou acariciando sua bochecha coberta com sua palma da mão.

"Depende de você. Eu não forçarei você".

Ela tinha que o ter novamente, só uma vez mais. Ela o quis. Ela o queria em toda a sua bondade de menino mal. "Oh Deus sim, Damon. Eu quero que você me force. Eu quero que você me leve duro. Eu não quebrarei". Ela se debruçou adiante roçando seus lábios apertados em seu peito contra seu tórax cabeludo. "Solte-se Damon. Mostre a mim do que você é feito".

Seus lábios curvaram em um sorriso mau enquanto ele absorveu sua palavra. "Eu espero que você saiba o que você está pedindo".

"Eu sei", ela prometeu.

"Eu não machucarei você, mas se eu me soltar, eu não serei tão gentil".

"Eu não quero você gentil. Eu quero você".

Batendo em sua coxa com sua mão, ele ordenou, "Em suas mãos e joelhos".

"Damon". Seus olhos chamejaram com necessidade e calor correu por seu corpo.

"Agora!" Ele agarrou o flogger e arrastou isto próximo a sua coxa. "Faça como você foi informada". Ele estalou o flogger contra sua perna. Ele soube que não a machucou. Ele não quis isto. Era a ação que contou. Estava aquele pensamento adicionado ao prazer.

Jenny ofegou e lutou controlar um sorriso. "Sim, Mestre". Ela sacudiu acima sobre sua barriga e rebelou-se, arqueando suas costas gostam de um gato. Um gemido baixo escapou seus lábios.

"Boa menina." Ele arrastou o cabo do flogger junto ao seu traseiro. Friccionando seus dentes, ele conteve a besta.

“Sim, Mestre.”

Ele riu. “Eu gosto de como soa isto”. Com um estalido de seu pulso, ele chicoteou seu traseiro virado para cima.

Ela examinou seu ombro, e seus olhos brilharam com desejo. Ela piscou.

“Você me quer fodendo você?”

“Mmm humm.”

“Peça a mim. Diga, por favor, foda-me, Mestre”.

“P-por favor, foda-me, Mestre”.

Seu pênis cutucou sua boceta. “Você está tão molhada”. Rosnando, ele pegou seus quadris e mergulhou fundo. “Você quer isto duro?”

“Por favor”. Ela tragou e curvou pra atrás.

“Leve-me. Tome tudo de mim”. Ele empurra no seu calor fundo e úmido e seus músculos o ajustam como uma luva.

Ela movimentou a cabeça. “Sim, oh sim. Deus parece tão bom”.

Ele deslizou adicional e girou seus quadris. “Eu vou fazer você gritar. Porra! Você é tão quente e apertada”.

Usando seus joelhos, ele separou suas coxas mais largas. “Abaixa mais sua cabeça”.

“O que?”

“Abaixa mais sua cabeça para a cama”. Quando ela concordou, ele pegou suas mãos puxando eles atrás dela e segurando eles com uma mão.

“Damon”.

“Isto é direito e você está impotente. Eu estou indo para fuder você longo e duro”.

“Eu não sou que…” Ela gemeu. “Eu não estou reclamando”.

Ele riu. “Depois que eu fizer você gozar, eu vou separar seu traseiro com o meu pênis”.

Sua cabeça girou ao redor e seus olhos alargaram.

“Você vai amar ser minha cadela”. Ele empurrou seu quadril duro e rápido. “Não é o que você quer?”

“Oh deus!” Ela gritou.

“Goza para mim.”

Ela choramingou e seu corpo apertou ao redor de seu pênis ordenhando a carne pulsante. Ele empurrou longo e profundo. Apertando sua mandíbula, ele segurou sua própria liberação à distância.

Sua mão no meio de suas costas a segurou imóvel, quando ele puxou livre de sua boceta encharcada. A ponta de seu pênis roçou em seu ânus e ela choramingou.

"Damon." Ela limpou a garganta. "Eu nunca tive sexo anal".

Correndo seus dedos por suas dobras encharcadas, ele cobriu seus dedos nas bordas de seu traseiro. Ele batalhou sua besta interna. Ele não a quis machucar. "Você é muito apertada". Analmente, ela era virgem, mas ela o iria levar. Usando mais de sua nata, ele empurrou dois dedos em seu ânus.

"Oh… meus… oh!" Ela gritou.

Seus dedos moveram dentro e fora picando com pequenas punhaladas. "Você gosta?"

"S-sim… oh sim!"

Lançando seus pulsos, ele alcançou ao redor beliscando seus mamilos salientes. "Você está pronta para mim, não está?" Ele empurrou duro e fundo em sua boceta. "Você vai gostar do meu pênis lá até mais".

"Damon." Seus quadris balançaram impacientemente. Suas mãos estavam ainda ligadas atrás de suas costas.

"Shh… eu não quero machucar você". Ele precisou estirar muito para o seu pênis.

"Você não irá."

"Respire fundo e relaxe. Eu farei isto bom para você". Ele lambeu seus lábios, sentindo seu incisivo retroceder quando ele esfregou em seu ânus. Ele tragou profundamente, tocando abaixo em sua luxúria selvagem quando ela separou para seu pênis. Ele a tomaria lento e fácil. Ao princípio, de qualquer maneira.

Ela ofegou em sua respiração enquanto ele lentamente esfregou seu pênis liso, contra a lisa abertura sensível de seu ânus. A antecipação da sensação prazer-dor era intensa. Ela esperou que ela pudesse o levar. Ela gemeu quando a cabeça de seu pênis espesso empurrou em sua entrada virgem. Mordendo seus lábios, ela movimentou a cabeça. "Certo".

Um gemido baixo começou fundo em sua barriga. "Oh meu deus". Ele era enorme e ela podia sentir sua espessura dividindo ela.

"Porra! Isto é tão quente".

Ela tencionou com sua posse profunda.

"Relaxe. Eu não quero machucar você. Eu só quero fuder seu doce, pequeno traseiro".

"Oh deus." Ela ofegou como ele deslizou mais profundo. Sua respiração engatada. Não era exatamente dor o que ela sentiu. Era mais uma pressão, doce e profunda. Quando a pressão construiu, ela queria mover. Ela quis que… "Damon, por favor. Oh deus, foda-me". Um calafrio agitou seu corpo.

"Você está pronta?" Ele ofegou em uma voz estrangulada.

"Sim... Sim, por favor… Mestre".

Ele pegou seus quadris e empurrou mais fundo. Sua respiração expelida aproximadamente. Ela não percebeu que ele teve tanto mais para dar. Ela não poderia ser capaz de lidar com isto. "Ohh", ela lamentou.

"Tão apertado. Tão quente", ele ofegou enquanto seu pênis enterrou mais fundo em seu traseiro. "Eu amo ver você me levando deste modo".

Fogo correu por suas veias. Ela podia sentir seu sangue pulsar em seu clitóris. Balançando seu traseiro para trás, ele empurrou mais fundo. "Faça-me vir, por favor," ela implorou para a conclusão que só ele podia dar a ela.

Inclinando adiante ele apertou seu clitóris e ao mesmo tempo mordiscou em seu pescoço. Ela estremeceu, ofegou, resistiu, e oh, senhor, disparou como um foguete. "Ahh", ela gritou.

Desmoronando adiante, Damon pegou seus quadris e alimentou nela. *"Minha"*, ele gritou como seu pênis ondulado em prazer. Enterrado profundamente em sua lança lavada por ele.

"Minha," ele sussurrou desmoronando próximo a ela.

Capítulo Três

Cedo, o amanhecer filtrou através da luz mini cega quando Jenny deslizou da cama. Mordendo seus lábios, ela silenciou seu gemido. Merda, seu corpo estava deliciosamente saciado e um pouco dolorido. Ela conseguiu muito pouco sono. Damon a despertou repetidamente pela noite e até deu a ela um chuveiro. A lembrança do chuveiro a fez sorrir. Ele a lavou e em retorno, ela lavou cada polegada de seu corpo delicioso. Depois de lavá-lo, ela desceu em seus joelhos. Seu pênis espesso teve seus lábios estirados, mas senhor ela apreciou isto. O gosto dele…

Ela estremeceu. Ela não podia pensar sobre ele agora ou ela nunca partiria. Ele teria que a mandar embora e ela não quis isto. Ela não quis arruinar uma noite perfeita estando necessitada e pegajosa. Ela teve que se afastar da visão dele estirado nu na cama. Ele tinha um grande traseiro. Era firme, de músculos arredondados. O tipo de

traseiro que você quer morder. Ela sorriu como ela pensou sobre as poucas mordidas que ela tomou.

Agarrando uma camisa fora da parte de trás de uma cadeira, ela enfiou seus braços nisto. Ela não podia partir com sua fantasia de harém. Se ela pudesse até achar sua fantasia de harém, com partes espalhadas por toda parte da casa.

Aliviada ao abrir uma gaveta, ela procurou por um par de calças de moletom. Seus olhos alargaram. Boxers de seda! Ela mergulhou seus dedos na seda fresca. Ela poderia fazer isto funcionar. Ela estava certa que motoristas de táxi viram pior. Curvando-se, ela levantou o pé e...

“O que você pensa que você está fazendo?” Damon ajoelhou no chão atrás dela. Ele agarrou os boxers. “Eu pensei que era apenas homens que roubavam roupa íntima”.

“Eu precisarei de algo para vestir. A fantasia de harém…”.

“Por que?”

“Por que o que?”

“Por que você precisa de algo para vestir na cama?” Ele beliscou a coxa acima de seu joelho.

“Eu não estou na cama. Eu ia chamar um táxi”.

Inclinando-se para trás. Seus olhos se contraíram. Ela reconheceu os sinais de raiva. Ela viu isto muitas vezes no trabalho. “Você ia partir sem dizer adeus?”

Pelo tom de sua voz, ela soube que ela o machucou e isso não tinha sido sua intenção. Ela só acabou de querer poupar a ambos de um embaraçoso adeus. “Eu…”.

“Até depois de ontem à noite, você ainda não pode lidar com o que eu sou. Você não quer uma relação com um lobo”. Ele murmurou com desgosto.

“Não é isto”. Ela vacilou interiormente.

“Diga-me então, o que é?” Ele exigiu, quando ele levantou e lançou os boxers nela.

“Eu não quero ser machucada!”

Voltando seu modo, seus olhos brilharam com intensidade. “Eu não vou machucar você”.

Era inútil neste momento esconder a verdade. “Você diz agora e eu estou certa que você quer dizer isto, mas você é um lobisomem, um lycan. Eventualmente, você quererá uma companheira lycan. Você quererá uma mulher que possa dar a você uma criança lycan”.

“Eu tenho uma companheira.”

As palavras bateram em seu tórax. "O quê!" Sua mente confundiu na possibilidade. Como ele podia?

"Eu tenho uma companheira e ela está levando minha criança."

"Seu bastardo," Jenny sussurrou. Seus lábios tremeram, mas ela não choraria. Ela não lhe daria a satisfação. Como ela poderia ter sido tão equivocada sobre ele? Ela deu a ele seu coração e seu corpo. Ela pensou que ela o conhecia, mas ela estava errada.

Agarrando seus braços, ele forçou-os atrás dela e bateu em seu corpo. Sua ereção espessa pressionada em seu estômago e calor a inundou.

Cheirando o ar, ele sorriu. "Você ainda me quer".

"Foda-se você!" Seu corpo poderia o querer, mas sua mente enfureceu-se com ele. Ela lutou e só conseguiu alimentar seus corpos em desejo. Jogando a cabeça pra trás, ela o olhou. Ela não o deixaria fazer isto pra ela.

"Você quer foder? Certo". Ele a levou em direção à cama.

"Eu não vou fazer sexo com você". Ela bloqueou seus joelhos e recusou a ceder mais distante.

"Não. Você vai fazer amor comigo porque você me ama". Agarrando-a em torno da cintura, ele a levou para a extremidade da cama e a deixou em seus pés. "Ontem à noite, enquanto eu estava profundamente dentro de você, você disse que me amava".

"Durante o sexo as pessoas freqüentemente dizem coisas que eles não querem dizer."

"Você disse isso repetidas vezes enquanto eu amei você, enquanto eu enchia você com meu esperma."

Ele a colocou contra seu pênis até que ela o implorou a levar. "Não". Ela cobriu suas orelhas. Ela não podia o escutar.

"Você quer meu pênis e você sabe disso."

"Eu não quero um homem casado". Ela não podia o querer. Estava errado. Ela não seria a outra mulher, não importa o quanto ela o queria.

"Eu não sou casado".

"Qualquer! Homem acasalado! Pai de expectante!" Ela jogou as mãos altas no ar. "Que diferença faz? Você não está livre e isto está errado".

Damon sorriu e esfregou seu ventre pela camisa. "Eu vou estar casado assim que eu convencer a mãe do meu bebê para casar-se comigo."

"Você não devia ser doce falador com ela?" Jenny bateu em sua mão.

"Eu sou," ele sussurrou perto de sua orelha.

As palavras povoaram acima dela. "O quê?"

Suas mãos cobriram seu abdome plano. "Eu estou tentando convencê-la…".

Ele não queria dizer… "Eu não estou grávida".

"Eu acho que você está".

"Não é o tempo certo…" Oh, droga! Jenny fez os cálculos em sua cabeça.

"Você estava fértil". Damon lambeu seu pescoço e sua coluna começou a derreter. "Madura e pronta. Eu podia cheirar isto. Eu podia saborear isto, e eu enchi você com meu esperma".

Jenny tragou profundamente. "Por que você não parou?"

Damon rosnou baixo em sua garganta. "Existia nenhum modo que eu pudesse parar. Na festa, eu reivindiquei você como minha companheira. Ontem à noite, eu a fiz minha. Eu enchi você com meu esperma e minha criança".

Um gemido escapou seus lábios. Ela tremeu de dentro pra fora.

"Você é minha *ellinitha*, minha mulher. *Agapi mou*".

Jenny franziu sua sobrancelha. Ele disse ontem à noite enquanto eles fizeram amor.

"Eu amo você, Jenny."

Jenny balançou quando sua cabeça girou vertiginosamente. "Você me ama?"

"Eu não a teria reivindicado se eu não fizesse."

"Oh". Seu estômago tremulou. Ele não queria dizer isto.

"Você ficará comigo? Nos dará uma chance?"

Ela quis. Ela queria mais que qualquer coisa, exceto quanto mais tempo eles estarem juntos, mais machucaria quando estivesse terminado. "Você vai se cansar de mim. Eu não sou especial".

"Humph." Damon piscou rapidamente, sua testa franzida. "É isso que você pensa? Que você não é especial. Você é única. Quem mais aprenderia o thifteteli para mim? Você é mais que especial. Você é tudo para mim".

"Eu sou?" Ao aceno com a cabeça do Damon, lágrimas juntaram em seus olhos e começaram a escorrer em seu rosto. "Realmente?"

"Positivamente. Agora, diga a mim", ele exigiu. "Eu quero ouvir isto na luz do dia".

Os lábios de Jenny tremeram quando ela lutou pra formar as palavras. "Eu amo você", ela sussurrou.

Segurando sua cabeça entre suas mãos, seus dedos polegares escovaram suas lágrimas longe. "E o fato que eu sou um lycan, como você se sente sobre isto?"

Jenny deu uma risadinha. "Eu gosto de um tórax cabeludo". Ela correu suas mãos através de seu peitoral. Seus dedos pentearam pela pele clara.

"O que mais você gosta?"

"Grande, grosso…" Ela correu passando as mãos em seu abdômem. "Músculos".

Damon rosnou. "Você está me matando".

Sentando na beira da cama, ela embrulhou suas mãos ao redor de seu pênis. Adorando o apêndice grosso, ela acariciou a carne rígida. Sua língua sacudiu uma pérola de umidade da ponta. "Mmm, a forma que eu vejo isto eu consigo o melhor de ambos os mundos".

As mãos de Damon em sua cabeça encorajando-a mais íntimo.

"Sim. Em público, eu tenho um deus grego em meus braços e em casa…" Sua língua enrolou ao redor da cabeça grossa. "Eu consigo um animal em minha cama".

"Porra, sim". Ele empurrou em seus lábios. "Chupe-me, bebê".

Em resposta a sua punhalada, ela abriu sua boca mais larga, devorando tanto de seu pênis quanto possível. Sua mão ritmicamente acariciou o resto de sua seta. Golpes, sacudidas, golpes, sacudidas. Ela trabalhou em seu pênis enquanto cantarolava em deleite. Era impossível tomar tudo isso, mas ela tentou.

"Porra, Jenny isso é bom".

Ela sentiu o aumento em sua carne e soube que ele estava prestes a gozar.

Chupando furiosamente, ela tragou quando seu calor líquido encheu sua boca. Ela lambeu seus lábios saboreando cada gota.

Soltando para seus joelhos, ele ajoelhou entre suas coxas separadas. "Eu amo você". Sua mão esfregava seu estômago plano. "Se você não está grávida, você logo estará".

"Eu acho que nós nunca teremos que comprar fantasias de Dia das Bruxas pra nossas crianças".

Damon rosnou. "Você está pedindo por isto".

"Oh, eu estou. Eu certamente estou." Deitando de volta, ela estendeu seus braços. "Ame-me, Damon".

"Eu pretendo."

* * * * *

"É uma tradição de Dia das Bruxas para o vrykolaka local," disse Damon.

"Eu não estarei fora de lugar?"

"Como minha companheira, você é um dos vrykolaka. Os vrykolaka são uma pequena comunidade aqui. Eles darão boas-vindas a você de braços aberto".

"Peter Diodorus é um vampiro?" Jenny agitou sua cabeça quando descrença caiu acima dela. Ela não podia acreditar que ela trabalhou com estas pessoas por dois anos e nunca teve uma pista.

"Sim".

"Ele trabalha durante o dia. Ele não tem que ficar fora do sol?"

"As janelas no escritório têm uma coloração ultravioleta especial e existe o porão no subsolo."

Jenny deu uma risadinha. "Eu não posso acreditar em que eu trabalhei com vampiros".

"Eu não estou certo que eu gosto daquele tema. Falando de vampiros, eu conheço todos os locais. Eu saberia se você tivesse sido envolvido com algum deles".

Jenny suspirou. Ela tinha esperado isto. "Damon, foi muito tempo atrás. Eu estava na faculdade".

"Arremessada na faculdade com um vampiro." Ele exalou um profundo suspiro.

"Um, e comprometido com um lobisomem. Eu poderia escrever um livro".

"Um livro!" Seus olhos alargaram.

"Um best-seller! Um Conto Erótico, Meus Amantes Paranormais. Ou, talvez devesse ser rabo". Jenny esmagou seu traseiro apertado.

Ele agarrou seu braço e a arrastou em direção à porta. "Talvez você precisa fazer mais pesquisas quando nós chegarmos em casa".

"Definitivamente!" Suas mãos passaram rapidamente em seu tórax coberto de seda, quando ele parou pra conseguir suas chaves na mesa do corredor. "Você podia ser o modelo da capa".

Damon riu. “Só se você posar comigo. Eu retrato você nua com seus braços amarrados atrás de suas costas enquanto eu açoito seu traseiro virado para cima”.

“Você fará o que com o meu traseiro?” Ela serpenteou suas mãos atrás até apertar seu traseiro.

Damon gemeu. A espessura de seu pênis pressionado contra seu estômago. “Não tente me distrair. Nós temos que sair daqui a pouco”.

“Eu só estou nervosa. Eu não sei o que esperar”.

“Eles todos te saudarão do modo tradicional”.

Jenny levantou uma sobrancelha. “Qual é?”.

“Eu apresentarei você como minha companheira. Eles todos avançarão um de cada vez e se apresentarão. No final do vínculo com você eles lamberão sua boceta”.

Jenny piscou. Ela não podia ter ouvido corretamente. “O que você disse? Você tem que estar doido”.

“É a tradição. Eles serão insultados se você não os deixarem ter um gosto de sua boceta. As fêmeas gostam especialmente de saudar um novo membro”.

“Não está acontecendo!” Damon riu. Seus olhos estreitaram em seu rosto. “Você está gozando comigo?”

Não mais conseguindo esconder seu sorriso, ele riu. “Você é tão fácil para gozar”.

“Você mantém aquele em cima e eu não serei.” Ela levantou seu queixo. “Então o que eu devo esperar?”

“Você conhece alguns deles, Peter, Carol da contabilidade e Harry, para não falar de John da Impressora Abastecimento. Normalmente eles apertam as mãos, às vezes eles dizem oi”.

“Certo, então vrykolakie são como todos os outros”. Ela continuou esquecendo que ela trabalhou com vários deles por anos e nunca soube. Provavelmente insultasse se ela os tratasse diferentemente.

“É pronunciado, vrykolaka, e eu não diria que como todo mundo, mas nós aprendemos a nos encaixar em uma comunidade.”

“Você se encaixa em alguns lugares especialmente bem.” Ela movimentou contra ele.

“Foda!” Ele virou-a em seus braços e andou a passos largos em direção ao sofá. “Nós podemos ficar um pouco atrasados. Nada excitante acontece até depois do pôr do sol”.

Damon a deixou em pé e ela colocou seus braços ao redor de seu pescoço. "Oh realmente! Eu acho muito excitante quando você vai pra cima de mim não importando que horas são."

Damon examinou rapidamente o vestido justo acima de seus quadris. "Nenhuma roupa íntima?"

"Eu estava me sentindo imprudente!"

"Se prepare para sentir excitação". Ele a persuadiu pra que se sentasse na extremidade do sofá e espalhar seus joelhos. "Porra, você cheira bom".

"Bom o suficiente para comer?" Jenny levantou suas sobrancelhas sugestivamente.

"Bom o suficiente pra devorar. Você sabe que todos eles gostariam de lamber esta boceta, mas eu não compartilho. Eu nunca deixarei outro tocar em você". Seus dedos polegares separaram suas dobras quando sua língua rodou.

Lançando seus sapatos, seus dedões do pé enrolaram no tapete. Isto não iria tomar muito tempo. "Eu não compartilho qualquer um", Jenny ofegou.

Seus dentes afiados fecharam em seu clitóris e puxou. Luz ofuscante explodiu atrás de seus olhos quando dor girou para êxtase. Sua boceta apertada pulsou antes de chegar ao orgasmo.

Damon sorveu, bebendo sua nata quando ela pulsou com tremores. Preguiçosamente abrindo seus olhos, ela sorriu diante de seu olhar faminto.

"Lycans acasalam por toda vida", ele professou.

"Isso poderia ser tempo suficiente," ela respondeu. Levantando-se, ele abriu sua calça livrando seu pênis. "Agora, definitivamente é tempo suficiente". Inclinado diante dela agarrou a carne ardente e acariciou.

"Chupe isto".

Sacudindo a ponta com sua língua, ela absorveu seu sabor sem igual. "Eu pretendo".

Embrulhando os cabelos loiros sedosos ao redor de sua mão, ele surgiu entre seus lábios rosado. Um grunhido vigoroso retumbou em seu tórax. Ela parecia incrível com seus lábios estirados ao redor de seu pênis. "Porra, bebê. Eu não vou durar muito".

Ela acariciou suas pesadas bolas, sua boca sorvendo seu pênis, o calor desfraldado em seu estômago. Seus músculos tensos enquanto ela o chupava profundamente. Puxando de volta, ela permitiu a seus dentes mordiscar sua carne. Suor apareceu sobre seus lábios, como ela lavou o lado inferior de seu pênis. Seu coração bateu quando desejo o encheu. Apertando sua mandíbula, ele segurou a besta à distância. Ele não pensou que ela apreciaria isto se ele trocasse em sua boca.

Os dentes afiados mordiscaram a cabeça carnosa de seu pênis e suas bolas apertaram. “Eu estou vindo, Jenny. Eu estou vindo”. Segurando-a pela parte de trás da cabeça, sua liberação jorrou, enchendo sua boca. Engolindo, ela sorriu ao redor de sua cintura.

“Maldição, bebê”. Ele acariciou seus cabelos quando sua língua circulou sua ponta.

“Bom até a última gota”, ela ronronou.

“Eu não perguntarei aonde você aprendeu isso”.

“E eu não terei que mentir.” Ela sorriu e rebateu seus olhos.

Damon riu. “Onde está meu flogger?”

“Você quer ser espancado?” Jenny perguntou.

“Você pensa que é grande suficiente para me espancar?” Damon cruzou seus braços e olhou cada centímetro de macho alfa, com seu pênis semi-ereto pendurado em sua calça aberta.

“Primeiro, eu pensei em colocá-lo numa coleira e levá-lo para um passeio”. Fogo relampejou em seus olhos. Ela fugiu atrás do sofá. “Eu estou brincando”. Ela levantou as mãos em rendição.

As presas projetaram de seus lábios, sorrindo quando sua camisa estirou apertada em seu tórax. “É melhor você correr porque o grande lobo mal está pra te comer.”

Gritando, ela saltou para seus pés e correu com seu vestido em torno de sua cintura. “Damon, não faça nada precipitado”. Ela tentou fechar a porta do quarto atrás dela, mas era muito tarde. “Eu… eu…” não se preocupando com seu botões, ele rasgou sua camisa. “Oh senhor”. Seus olhos dançaram acima de sua carne ondulante.

“Tire seu vestido”.

Ela lambeu seus lábios quando excitação borbulhou em seu estômago. Com um arco de sua sobrancelha, ela ergueu seu queixo. “Não”.

“Eu vou rasgá-lo,” ele advertiu diminuindo a distância entre eles.

O calor úmido inundou sua boceta quando ele a puxou. Seu hálito quente arrepiou seu cabelo e ela estremeceu. Enterrando seu nariz em seus cabelos, ele cheirou. Sua cabeça abaixou e ele cheirou novamente.

“Você está molhada”.

Ela gemeu quando ele espalmou um seio e apertou. “Eu não estou”, ela negou. Uma unha desceu em suas costas e seu vestido caiu. “Você dividiu meu vestido aberto?”

“Isto não será a única coisa que eu vou dividir aberto”.

Ela ofegou quando um calafrio de desejo montou sua espinha. Pegando a frente de seu vestido, ele puxou e o vestido partiu em dois. “Damon!”

“Curve acima da cama”.

“E se eu não fizer?”

“Será muito mais fácil, se você fizer”.

“Eu não tenho medo de você”. Seu queixo levantou outro entalhe.

“Bom. Eu não vou te machucar… muito. Você despertou a besta e agora você deve saciá-lo”.

“Eu lidei com sua besta outro dia.” Tinha sido um ajuste apertado, mas ela conseguiu.

A risada de Damon transformou em um grunhido baixo. “Eu me contive no outro dia. Desta vez, eu não irei. Desta vez você me levará em forma feral”. Ele apertou seu comprimento grosso contra ela. “Você tomará tudo de mim”.

Ela esqueceu o quão enorme ele se tornava quando ele mudava. Ela tragou profundamente e acariciou seu pescoço. “Não há necessidade de estar chateado”.

“Eu não estou chateado.” Empilhando dois travesseiros na extremidade da cama ele disse a ela, “Curve acima destes e separe suas coxas.”

A mão em suas costas empurrou adiante e seus peitos doloridos afundaram nos travesseiros. Ele forçou suas pernas separadamente. Ela começou tudo isso e agora ela esperava que ela pudesse agüentá-lo. Implorando por misericórdia não era seu estilo.

Ajoelhando atrás dela, ele separou suas dobras. Usando seus dedos, ele juntou sua nata e ergueu isto para sua boca. “Deliciosa”. Forçando suas pernas separadas, sua língua sondando em sua racha.

“Damon”, ela clamou enquanto ela movia irrequieta sob seu toque. Ela queria mais de sua língua. “Foda-me, lobo”.

Rosnando, ele subiu para seus pés, ela sentiu seu enorme pênis deslizar entre suas dobras, ela jorrou em necessidade.

“Relaxe, Jenny.”

Segurando seus quadris, ele a ergueu e hospedou a cabeça de seu pênis na entrada de sua boceta. Ele pressionou adiante e ela arranhou na cama. “Oh… meu… deus…”.

Damon rosnou. “Você é tão fodidamente apertada”.

“Eu não posso…” Balançando seus quadris, ele empurrou mais profundo e sua boceta estirou para aceitá-lo. Seu comprimento tórrido raspando através do seu ponto G e seu corpo contorceu. “Fodaaaaa”, ela gritou quando espasmos estouraram.

"Foda, siiiiiim. Venha toda para mim". Ele não diminuiu seu ritmo. Implacavelmente, ele empurrou através das ondas de sua liberação. Seus quadris contorceram, e ela gritou até que ela chorou e desmoronou em satisfação completa na cama. Duas vezes mais ele empurrou antes de lançar sua cabeça pra trás. Com um uivo vigoroso, ele cantou sua liberação.

Puxando livre de seu corpo, ele rolou ambos ao lado dos travesseiros. "Você está bem?"

"Sim," ela respondeu fracamente.

"Eu não quis ser tão rude". Envolvendo seus braços ao redor dela, ele a segurou apertado.

"Eu estou bem".

"Eu sinto muito. Eu não deixarei isso acontecer novamente". Suas mãos acariciavam seu cabelo e atrás como se ele estivesse verificando algum dano.

"O que?"

Ele virou seu rosto para encontrar seu olhar preocupado. "Eu controlarei esse meu lado".

Ela empurrou seu peito e sentou. "Ei, eu pensei haver dito que eu gosto de um pouco animal em minha cama."

Suas sobrancelhas levantaram rapidamente. "Mas, eu forcei isto muito longe. Você não é lycan…".

"Isso é certo, eu não, sou, mas você disse que não importava".

"Não importa pra mim, mas eu não... eu não quero repulsar você".

"Repulsar-me? Você acha que o aumento de músculos em cima e brotando alguns cabelos extras que eu acharei você repulsivo".

"Você não fica?" Suas sobrancelhas desenharam junto e pela primeira vez, ela percebeu que ele tinha estado incerto dela como ela era dele. Estava na hora deles esclarecerem.

"Não. Eu acho você tão sexy como você é agora". Colocando sua mão em seu tórax, ela disse, "Mas, isto é o que conta. Eu amo você e não importa como você parece, seu coração é o mesmo".

Cobrindo sua mão com a sua, ele respondeu, "Meu coração pertence a você".

"Claro que sim, mas às vezes eu tenho que fingir resistir. Faz isso tudo tão melhor quando eu me submeto."

Um sorriso selvagem dividiu seu rosto. "Eu toco Mestre…".

"E eu jogo como uma virgem gritando". Ela rebateu seus olhos. "Por favor, senhor eu nunca vi um pênis antes". Puxando as mãos para cobrir os olhos.

Damon riu. "Você vai fazer muito mais do que vê-lo. Você vai chupá-lo com essa boca doce."

"O Senhor me choca". Ela quase parecia indignada.

FIM

Blog RomantiCon

http://romanticonlivroshot.blogspot.com/

Grupo Revisoras RomantiCon